

Artigo Original

Auto-Organização Recinológica Aplicada à Proéxis

Intraphysical Recyclelogical Self-Organization Applied to Existential Program

Autoorganización Recinológica Aplicada a la Proéxis

Valfrido dos Santos*

* Metalúrgico. Líder de Logística. Voluntário do Instituto Internacional de Projeziologia e Conscienciologia (IIPC) em Curitiba.

validosantos@hotmail.com

Palavras-chave

Autopesquisa
Esforço pessoal
Rotina

Keywords

Personal effort
Routine
Self-research

Palabras-clave

Auto-investigación
Esfuerzo personal
Rotina

Resumo:

Com foco na evolução pessoal, o autor destaca o trinômio organização-recin-proéxis como fundamental ao intermissivista. De acordo com a autopesquisa procedida, constatou-se que a não vivência do referido trinômio tende ao surgimento da melin, segundo casuística comprovada pelo autor. A sua experiência demonstrou a superação desta condição intuitivamente, sem conhecimento da Conscienciologia, por meio de autopesquisa ainda incipiente, seguindo para a autoconscientização multiexistencial. As reciclagens que surgiram em cadeia permitiram uma experiência teática de minipeça do maximecanismo. Tem por objetivo demonstrar a prática da interassistencialidade no contexto do autor, dispendo de seus autoexemplos para a superação de gargalos. A metodologia utilizada no desenvolvimento do trabalho está fundamentada em análise biográfica pessoal, com dados rememorados desde a infância. Este fato não significa, entretanto, garantia do completismo proexológico, mas um aumento de suas chances de atingir essa condição, dependendo do empenho e da vontade.

Abstract:

With focus in personal evolution, the author stands out the trinomial organization-intraphysical recycling-existential program as fundamental to the intermissivist. In agreement with the proceeded self-research, it was verified that the nonexperience of the referred trinomial, tends to the appearance of intraphysical melancholy, according to casuistry proven by the author. His experience demonstrated the overcoming of this condition intuitively, without knowledge of Conscienciology, through still incipient self-research, proceeding to multiexistential self-awareness. The recyclings that appeared in chain allowed a minipiece theorice experience of the maximechanism. It has for objective to demonstrate the practice of interassistentiality in the author's context, laying out his self-examples for the surpassing of difficulties. The methodology used in the development of the work is based in personal biographical analysis, with data remembered since childhood. This fact doesn't mean, however, guarantee of existential programological completism, but an increase of your chances of reaching that condition, depending on diligence and will.

Resumen:

Con enfoque en la evolución personal, el autor destaca el trinomio organización-recin-proéxis como fundamental para el intermisivista. Se procedió a la auto-investigación y se constató que la no-vivencia del referido trinomio, lleva al surgimiento de la melin, según la casuística comprobada por el autor. La propia experiencia le demostró la superación de esta condición, intuitivamente, sin conocimiento de la Concienciología, por medio de auto-investigación, aunque incipiente, orientada hacia la autoconcientización multiexistencial. Los reciclajes que surgieron en cadena, permitieron la experiencia teática de mini-pieza del maximecanismo. El objetivo es demostrar la práctica de la interassistencialidad en el contexto de los auto-ejemplos del autor, disponiéndose para la superación de obstáculos. La metodología utilizada en el desarrollo del trabajo está fundamentada en el análisis biográfico personal, con datos rememorados desde la infancia. Este acto no significa, sin embargo, garantía de completismo proexológico, sino aumento de sus chances para alcanzar esa condición, dependiendo del empeño y de la voluntad.

Artigo recebido em: 20.07.2015.

Aprovado para publicação em: 20.08.2015.

INTRODUÇÃO

Este artigo aborda o tema da auto-organização recinológica aplicada à proéxis e traz dados da autopesquisa do autor para expor técnicas de priorização dos esforços pessoais voltadas para a reorganização das rotinas visando a consecução de reciclagens existenciais.

Tem por objetivo demonstrar a prática da interassistencialidade no contexto do autor, dispondo de seus autoexemplos para a superação de gargalos.

Expõe o enfrentamento de travões evolutivos, contribuindo assim para uma reconciliação egocármica e grupocármica, visando a policarmalidade.

Algumas técnicas adotadas são destacadas para suporte e manutenção no novo patamar evolutivo conquistado, o que possibilitou ao autor almejar metas mais ousadas que exigem o investimento organizacional de qualidade a atingir objetivos de ponta.

A metodologia utilizada no desenvolvimento deste estudo parte da análise biográfica pessoal, com dados rememorados desde a infância. Faz-se um breve relato de sua trajetória desde a infância até o encontro com a Conscienciologia, visando favorecer o entendimento dos efeitos da mesologia no caso concreto.

O desenvolvimento do artigo está estruturado em Histórico e Reciclagem Pessoal.

I. HISTÓRICO

Para contextualização do temperamento a ser reciclado, é importante esmiuçar a mesologia e seus efeitos na consciência aqui analisada.

Natural de Curitiba, PR, o autor foi o penúltimo de sete filhos. Ressorou em uma família simples, em que a prática de vícios era senso comum em quase todos os membros. O grupocarma familiar era composto de nove pessoas, das quais apenas uma não desenvolveu vício algum e obteve formação acadêmica pela sua determinação e grande capacidade de superação das adversidades.

A figura paterna, alcoólatra e tabagista, dessorado há 20 anos (Ano-base: 2015), trabalhou até se aposentar como vigilante noturno. Nordeste natural do Ceará, devoto de padre Cícero, era sisudo e amargurado, mas cumpridor dos seus deveres.

O autor teve a oportunidade de estar a seu lado até sua última semana de vida intrafísica, quando seu pai tomou a decisão de parar de beber para tratar de hérnias que o acompanhavam há anos. Naquele momento, adquiriu lucidez a ponto de permitir uma única conversa de pai para filho; entretanto veio a dessorar nessa mesma semana, aos 65 anos, por abstinência da bebida e do cigarro.

A personalidade materna, também tabagista, mantinha o vício do carteadado, inclusive mantendo uma rotina de, pelo menos, ir ao tunguete (cassino clandestino) três dias na semana. Católica, benzedeira quando solicitada, era o arrimo para manter a casa e os filhos.

Seus dois irmãos, que voltaram a morar com a mãe, dessorada em 2014 aos 74 anos, continuam na mesma residência e mantêm a jogatina com a clientela da mãe. Um deles nasceu saudável, mas em função de na época não ter tido acesso à vacinação, desenvolveu paralisia infantil, vindo a ficar paraplégico.

Dentro deste contexto, o autor assumiu a sua identidade de intermissivista, o que auxiliou na compreensão do motivo de estar inserido nessa mesologia patológica. Apesar disso, sucumbiu aos vícios arraigados desde a infância e à competição entre seus irmãos era constante.

Além de brincadeiras naturais de criança, prevalecia o senso de disputas, apostas e repressão. O infante era dado à autovitimização, ruminações mentais, introspecção de orgulho ferido, traços estes que prevaleceram até a adultidade.

Apesar dos referidos tráfegos, o autor avalia uma trajetória vitoriosa. Já na adolescência, sempre foi positivo, atuava como pacificador mesmo colocando sua integridade física em risco, e em todas ocasiões em que atuou conseguiu apaziguar os ânimos e evitar confrontos o que teve um efeito fortificador de estofo psicológico para se manter equilibrado ante as adversidades.

Atualmente (Ano-base: 2015), encontra-se separado geograficamente da família nuclear, o que foi importante para diminuir o holopensene patológico inerente: quando juntos um alimentava o vício e fraquezas do outro, anulando o amadurecimento individual de todos.

Dessa forma, evidencia-se que a separação amenizou a interpressão familiar.

Ainda em relação ao contexto do autor, apresenta-se a seguir dois blocos, abordando de modo sucinto elementos referentes à sua autoconscienciometria e breve descrição relativa ao seu contato inicial com a Conscienciologia.

AUTOCONSCIENCIOMETRIA

Os fatos corroboram que, de modo geral, foram mais predominantes na juventude e início da adultidade do autor tráfegos relacionados à ludopatia, tabagismo, afinização pelo álcool, autovitimização, riscomania, autossabotagem, ansiedade e melancolia, levando a uma estagnação patológica até os 41 anos. Dentre eles, destacam-se essas duas condições, enumeradas na ordem alfabética, sob as quais sucumbiu:

1. **Ludopatia.** Interesse pela ludopatia, o carteado patológico envolvendo dinheiro, no qual desde tenra infância estivera inserido.

2. **Vício.** O vício do tabagismo, em parte, advindo do modismo da época, aos 14 anos de idade; para se enturmar; da mesma forma, envolveu-se com bebidas alcoólicas.

Autovitimização. Aliado ao contexto em que vivia, afluía o sentimento de exclusão, de ser prejudicado, esquecido e de menos-valia perante os demais irmãos.

Embora inserido em dificuldades contextuais e imperasse alguns tráfegos; na fase de infância e adolescência, também estiveram presentes na manifestação rotineira do autor algumas posturas traforistas, entre as quais se salientam as três enumeradas a seguir, na ordem alfabética, propiciando assim recuperação de *cons* além da ideia inata de causa e efeito:

1. **Autorreflexão.** Ao mesmo tempo que se martirizava, procurava encontrar explicação para os acontecimentos e autoafirmar-se.

2. **Ética.** Procurava seguir as regras do meio sem trapacear. Quando, por ventura, agia fora das normas, se sentia incoerente e inconformado pelo deslize.

3. **Senso de Proéxis.** Senso de missão a cumprir, da necessidade do altruísmo e tinha ideais claros sobre o sentido da vida.

Ainda criança, o autor questionava-se sobre o sentido da vida e mantinha a certeza íntima de missão a cumprir, o que denotava uma sensação, ainda intuitiva, de proéxis a ser cumprida. No entanto, como exposto antes, fora engolido pela mesologia e só veio a se libertar dos grilhões em que se embrenhara após seu primeiro contato com a Conscienciologia.

CONTATO COM A CONSCIENCILOGIA

Aos 41 anos, em plena crise existencial, reconhecida pelo autor a maior melin já sentida por ele nesta vida, estava em cartaz a produção cinematográfica 2012: *O Fim do Mundo*, recomendado por sua cunhada. Ao assistir, foi inevitável o questionamento sobre como aproveitar o tempo para cumprir a proéxis.

Daí em diante, foram iniciadas várias pesquisas sobre o fim do mundo, perpassando pela teoria da cultura Maia que indicaria o fim do mundo, chegando aos *Illuminati* e ao Espiritismo até encontrar um vídeo do Professor Waldo Vieira, propositor da Conscienciologia.

Reflexões sobre tal vídeo desencadearam uma busca incansável pelo conhecimento e entendimento desse novo paradigma multidimensional que, para o autor, fez total sentido.

Tal ocorrência propiciou o começo das reciclagens através de autossuperações, que desde então resultou na proposição, escrita e defesa de um verbete para a *Enciclopédia da Conscienciologia*, intitulado *Crescendo Melin-Autossuperação* (SANTOS, 2013).

Corroborando o que diz Vicenzi (2005, p. 133):

A consolidação das mudanças comportamentais mais positivas ocorre efetivamente quando há um alinhamento entre a coragem e a renovação dos valores evolutivos do indivíduo.

II. DESCRIÇÃO DE RECICLAGENS PESSOAIS

01. MOVIMENTOS INICIAIS

A participação da primeira turma à distância do curso *Programa Verbetografia* foi determinante para o autor registrar as suas metas e dar uma parcela de exemplarismo e ajudar a despertar os intermissivistas que se encontram na zona de conforto, com procrastinação e sem o senso de priorização da proéxis.

A imersão virtual no ambiente do *Tertuliarium*, mesmo a distância, ajudou no início da reciclagem de alguns traços. Pelo conhecimento adquirido na condição de expectador a distância das tertúlias, sentia-se motivado ao participar *online* enviando perguntas ao Professor Waldo Vieira e assim, aos poucos, adquiriu hábitos mais saudáveis.

A Conscienciologia, na sua perspectiva, torna possível e acessível às conscins uma visão mais ampla e multidimensional através do autoconhecimento e da autoexperimentação, facilitando assim a identificação dos trafores, trafares e trafais.

De posse dessas informações, a consciência tem uma visão mais realista do seu temperamento e de seus potenciais.

O autor, em tal condição, viu-se diante da imprescindibilidade de dar os próximos passos, continuar com as reciclagens e investir nos trafais, conquistando assim autoridade moral na teática para bem desenvolver a assistência de alto nível, qualificando-se cada vez mais para o cumprimento da proéxis.

02. EXTRAPOLACIONISMO ENERGÉTICO

Durante um dos cursos de campo de que o autor participou, o Aprofundamento Parapsíquico com tema *Rememorações do Curso Intermissivo*, foram vivenciados alguns extrapolacionismos parapsíquicos, fato considerado prêmio pelos esforços pessoais e autossuperações consolidadas até aquele momento.

No decorrer do curso, em uma de suas dinâmicas energéticas, o autor esteve aproximadamente por uma hora em estado vibracional espontâneo ininterrupto. Ao término do experimento, ao relatar os fatos, a Professora perguntou se ele já era praticante da tenepes, técnica até então fora da possibilidade do autor, pois se achava ainda muito distante de sua realidade evolutiva. Para sua surpresa, foi recomendado o início imediato da tenepes.

03. RECICLAGEM TEMPERAMENTAL

A melhoria do temperamento é uma das reciclagens mais importantes para se buscar o equilíbrio, pacificação íntima e tomar decisões mais acertadas.

O autor, por sua imaturidade e introspecção, assumia uma postura descontrolada perante os conflitos naturais do dia a dia: ora assumia postura de covardia evitando confrontos, ora ficava irritado e emburrado, posturas que limitavam seus relacionamentos pessoais e oportunidades profissionais, destacando assim a falta de articulação, vitimização, estagnação pessoal.

Através da autopesquisa e constantes reflexões tarísticas, adquiridas em cursos conscienciológicos, dinâmicas parapsíquicas e leitura da bibliografia dessa ciência, foi vincando em seu holopensene a necessidade da reciclagem temperamental em busca da homeostase pensênica.

Uma das técnicas mais eficazes que fazem parte do cotidiano do autor é a adoção da postura de se colocar no lugar do outro e respeitar o momento evolutivo do outro, compreender a imaturidade da conscin conflitante, saber abrir mão de estar com a razão em casos irrelevantes e ceder cosmoeticamente para evitar conflitos desnecessários.

Tal técnica tem propiciado melhorias contínuas em seus relacionamentos, sempre pautado no foco prioritário de cumprimento da proéxis.

04. RECICLAGEM PROFISSIONAL

As posturas estagnadoras que eram comuns ao autor faziam parte também da sua vida profissional, através de comportamentos limitadores para evolução promocional e valorização salarial.

Por não querer e não se achar capacitado a assumir responsabilidades, o que exigiria mudanças de posturas comportamentais e autoenfrentamentos, percebeu que possuía fobia da liderança – associava “líder” como sinônimo de bajulador. Além disso, havia o medo de se indispor com seus liderados, medo de errar e não querer sair da zona de conforto.

Tudo isso mudou para melhor com a determinação do autor e oportunidade de mudança de profissão aos 41 anos de idade. A oportunidade de um recomeço em outro ramo totalmente diferente do habitual, pois atuava antes como garçom de churrascaria e passou então a trabalhar como metalúrgico no ano de 2011, na operação de empilhadeiras no setor de logística.

A mudança de profissão se tornou um laboratório muito importante para o autor, pois com os princípios da Conscienciolgia fazendo parte de sua vida, foram exigidas muita perseverança, paciência, posicionamento, coragem, autoenfrentamento e higidez pensênica para iniciar nesta nova atividade.

Apesar disso, essas novas posturas possibilitaram sua capacitação a atuar como líder de logística já em 2012, função em que atuou até 2014, quando foi convidado a assumir um cargo de confiança dentro da empresa até os dias atuais (Ano-base: 2015).

05. RECICLAGEM EXISTENCIAL

Dentre as necessidades identificadas como travões evolutivos do autor, observou-se a necessidade de maior investimento em comunicação, redação, formação acadêmica e parapsiquismo. Portanto, esse passo dado teve uma importância significativa e serviu de impulso para engrenar suas autopesquisas e motivá-lo na escrita de um livro sobre suas reciclagens.

O contato com o holopensene evolutivo se dá na atuação como voluntário do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC), em Curitiba. Dentro do IIPC, sua participação no Grupo de Reciclantes Existenciais (Grecox), com o materpensene da interassistência, permite que cada integrante disponibilize seus trafores em prol da melhoria do grupo evolutivo, o que funciona como trampolim para a policarimalidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste texto, fica registrada, segundo a visão do autor, a descrição da interassistencialidade colocada em prática. Através do amparo intra e extrafísico, foram consolidadas as reciclagens.

No contexto da autopesquisa procedida, observa-se que comportamentos pessoais e ranços intraconscientes que o prendiam à estagnação, suicídio lento e baixa autoestima, foram superados de maneira a fazer aflorar trafores com abertismo consciencial, autoestima recuperada, autoexposição despojada e sem vitimizações.

A mudança do megafoco foi para a evolução pessoal e percebeu-se que para evoluir é preciso fazer assistência intra e extrafísica, fatos que requerem capacitação.

A alavancagem deste trabalho se tornou possível pela convivência de amigos intermissivistas no Grupo de Reciclantes Existenciais (Grecox) com as reuniões semanais exercendo a prática da interassistencialidade, colaborando, assim, para o desenvolvimento de gescons.

REFERÊNCIAS

1. Santos, Valfrido; *Crescendo Melin-Autossuperação*; verbete In: Vieira, Waldo (org.); *Enciclopédia da Conscienciologia*; 18 de Março, 2013; disponível em: <<http://www.tertuliaconscienciologia.org/index.php?option=comdocman&task=docdownload&gid=2287&&Itemid=13>>; acesso em: 22.07.15.

2. Vicenzi, Luciano; *Coragem para Evoluir*; br.; 188 p.; 2ª Ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2005; página 133.

